



(1ª PARTE)

## A educação para o desenvolvimento sustentável

Estamos, aos poucos, tomando consciência de que o sentido de nossas vidas não está separado do sentido do próprio planeta. E, diante da degradação que provocamos, chegamos a uma verdadeira encruzilhada entre um caminho "tecnozóico" e um caminho "ecozóico". Representando, o primeiro, a fé na capacidade da tecnologia de nos tirar da crise de mudar nosso estilo poluidor e consumista de vida; e, o segundo, baseado numa nova relação saudável com o planeta, reconhecendo que somos parte do mundo natural, que somos natureza, vivendo em harmonia com o universo.

Não podemos, de maneira nenhuma, entender esses dois caminhos como caminhos antagonísticos, pois eles podem ser orientados e organizados de maneira que um não se oponha ao outro. Uma orientação paralela nos dará possibilidades de encontrar respostas em ambos e, oxalá, produzirmos uma educação e um mundo muito melhor... basta perce-

bermos o que a ciência está fazendo, como também a educação formal e informal, pondo em prática e repassando a toda humanidade um novo formato e uma série de possibilidades de um outro estilo de vida: paradigmas excepcionais. Afinal, foi pela via tecnozóica que o homem foi à Lua e hoje projeta sua ida a outros lugares do universo. Hoje observamos a Terra de longe e compreendemos que estamos num planeta que vai depender única e exclusivamente de nossas ações para que a vida seja possível! Vejam nossa responsabilidade ao entendê-lo como nossa morada: aqui nascemos, crescemos, vivemos, trabalhamos, dependemos de tudo que nos oferece para sobrevivência (ar, água, terra, alimento, morada), é aqui mesmo que deixaremos tudo para trás: o que produzimos e o que danificamos, porque nossa ação demonstra o grau de corresponsabilidade e de conhecimento ao habitá-lo de maneira adequada. E devemos acreditar que tecnologia e humanismo não se opõem e não devem se opor, jamais, mas sim, se correlacio-

nar de tal modo que projetem um mundo cada vez mais impressionante de ser vivido.

Mesmo que essa ambiguidade exista, visto de forma crítica, o desenvolvimento sustentável possui um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente, do qual nós, humanos, somos parte, porque depende de uma consciência ecológica e formação da consciência depende da educação: a ecopedagogia, que se refere a uma aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana. E a relação do homem-natureza também é uma relação que se dá ao nível da subconsciência e, portanto, precisamos de uma ecoformação para torná-lo consciente: reeducação dos seres humanos para uma vida sustentável. Do contrário, a Terra continuará sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnico; um local para ser dominado e explorado por nossas pesquisas e, boquiabertos, por nossa própria destruição.

**Nadja Matte**Geógrafa e Mestranda em  
Direitos Humanos na UNIJUI